

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: IDENTIDADE E COEXISTÊNCIA - ENCONTRANDO O MEU LUGAR NO MUNDO

Jeice Carla dos Santos Angélico (UNEB)¹

Raiane Ferreira da Silva (UNEB)²

Orientadora: Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho (UNEB)³

RESUMO

Este trabalho trata de um relato de experiência vivenciado no componente curricular Estágio e Pesquisa em Espaços Não Escolares, no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/Departamento de Educação/Campus X (UNEB), tendo como objetivo principal vivenciar o exercício da docência em espaços não escolares. A experiência teve como carga horária 90 (noventa) horas, sendo que 60 (sessenta) foram de intervenção articulada à pesquisa, no período de setembro a dezembro de 2023. O *locus* foi o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS IV), em Teixeira de Freitas, Bahia, cujo intuito principal foi a promoção de discussões acerca de vínculos de identidade de 25 adolescentes, com idade entre 12 e 15 anos, em situação de extrema vulnerabilidade social, os quais estão em um processo de imersão de conhecimentos de si e do mundo. Os objetivos específicos foram possibilitar que os mesmos questionassem o mundo (questões de caráter moral, ético e existencial de forma criativa), buscando entender, como coexistir no espaço social, aprendendo sobre o mundo e a sua forma de se instaurar como seres democráticos de direito, contando suas experiências e vivências, além de expectativas com relação ao crescente processo de crescimento de sua mente e seu corpo. As metodologias de trabalho foram: oficinas, jogos e atividades, em grande parte ao ar livre/em contato com a natureza. Os referenciais teórico-metodológicos utilizados foram: Pimenta e Lima (2010), Ferreira (2015), Gomes e Costa (2015) etc. Os resultados apontaram que, ao final do estágio os participantes do projeto apresentaram uma nova visão sobre si e sobre o mundo, além de demonstrarem entendimento de um ponto norteador sobre o futuro, fazendo-os pensar sobre o que farão para alcançar objetivos e sonhos, partindo da educação, e onde podem chegar com os estudos.

Palavras-chave: Estágio e pesquisa, Projeto socioeducativo, Identidade, CRAS IV, Adolescentes.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho tratamos do relato e análise de uma experiência de estágio curricular supervisionado com pesquisa como uma exigência do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia UNEB/Campus X, no semestre 2023.2, de setembro a dezembro de 2023, dando início às práticas de estágio no decorrer de nossa formação como pedagogas.

A temática escolhida e desenvolvida por nós, após conhecer o local onde se daria o estágio, bem como os sujeitos com os (as) que iríamos trabalhar, teve como objetivo principal experienciar à docência, por meio de estágio supervisionado, em espaços não escolares, neste caso, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado no bairro Vila Vargas, na cidade de Teixeira de Freitas, onde nos foi possibilitado, na condição de estagiárias exercer a docência para além de uma simples transmissão do conhecimento, oportunizando o alcance da efetivação do processo ensino-aprendizagem, promovendo inúmeras e significativas reflexões, bem como, troca de experiências com os (as) adolescentes que participaram do Projeto.

Desde que estivemos com os sujeitos pela primeira vez, a motivação se instalou em seu processo com o intuito de trabalhar as regências emocionais e reflexivas sobre o “eu” e transformar em potencialidades que pudessem vir a ser utilizadas de forma benéfica para os (as) educandos (as), usuários do CRAS, como a possibilidade de transformar o seu mundo, a sua vida, em um lugar no qual se torne confortável para se viver, focando na superação de sua realidade em questão e fazendo com que o foco desses adolescentes passasse a ser a significação do futuro em que quer, ou decida viver, para que houvesse planejamento e força em suas conquistas.

A problemática enfrentada foi, ao mais, uma questão de percepção de si e do mundo, ao passo que as vivências destes jovens não foram favoráveis para mostrar o que podem oferecer ao mundo, ou de que forma podem se inserir, para o bom aprimoramento de suas vivências. Foi necessário mostrar que a vida é além do que se viveu e que o futuro ainda pode ser escrito.

Desta forma, o estágio com pesquisa em espaços não escolares foi de grande relevância, pois proporcionou-nos o saber, a adequação de pensar a vida, a própria e de seus familiares como algo a ser construído todos os dias, com isto, nós, as estagiárias fomos acolhidas com uma nova visão, uma nova perspectiva sobre a capacidade de mudança e adequação que existe adormecido no próprio ser.

METODOLOGIA

O estágio foi desenvolvido a partir de diálogo com as lideranças do CRAS, que desempenharam um papel crucial na definição das atividades que foram desenvolvidas, fornecendo também suporte logístico para seu desenvolvimento.

A participação ativa desse público no planejamento das ações, especialmente na identificação das necessidades dessa comunidade, foi essencial para a elaboração deste projeto. Neste sentido, a metodologia adotada prioriza a imersão participativa, considerando todas as pessoas envolvidas, e seguindo as informações recolhidas no primeiro diálogo, o que facilitou a troca de ideias e conhecimentos entre as estudantes do curso de Pedagogia e os adolescentes usuários do Serviço de Convivência do CRAS.

Nesse contexto, são destacados os procedimentos que guiaram as etapas do projeto. A primeira etapa foi o aprofundamento teórico-conceitual acerca das concepções de estágio, estágio e pesquisa, Pedagogia Social, Pedagogia em espaços não escolares, concepções de teoria, prática e práxis. Posteriormente, uma visita a possíveis espaços onde desenvolveríamos o estágio, escolha do espaço CRAS para a realização do estágio, período de Observação (aproximação do espaço e dos sujeitos para um primeiro diálogo, inter-relação etc)

Os sujeitos do estágio com pesquisa eram adolescentes de 12 a 15 anos em estado de vulnerabilidade, em um processo difícil sobre o entendimento de si e da vida, vivenciando preconceitos e julgamentos por parte da sociedade e de seus espaços de acesso.

As atividades desenvolvidas foram diversas: rodas de conversas sobre a família, atividades que envolviam a escolha de seu nome, jogos com temas sobre identidade pessoal e coletiva, como por exemplo, quem eu era, quem eu sou e quem eu quero ser, e, por fim, confeccionado um mural com palavras de boa convivência para saberem como lidar com o outro, com o respeito que todos (as) merecem. Ressaltamos quem as atividades, em sua maioria, eram pautadas na ludicidade, visando envolver mais os (as) adolescentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

No texto “Estágio: diferentes concepções”, Pimenta e Lima (2009) mostram que, o estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de profissionais, em contraposição à teoria. De acordo com o mesmo capítulo da ação docente, a profissão do educador é uma prática social. Para Sacristán (1999), a prática é institucionalizada, ou seja, a educação ocorre em diferentes contextos, e culturas das instituições.

Como apontam Gomes e Costa (2015, p. 240), o pedagogo como ator norteador deve fazer o uso da *práxis* tendo como objetivo a transformação social consistente que dê prioridade à dignidade humana. Segundo as supracitadas autoras, a prática educativa se torna

consolidada indo na contramão do que está (im) posto pela sociedade, fazendo com que os sujeitos possam compreender os problemas e que construam conhecimentos para transformá-los através da *práxis*.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender - e - ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (Brandão, 1988, p.7)

Em todos os espaços pode haver diferentes pessoas com diferentes culturas, tendo diferentes aprendizagens e diversas formas de ensinar e aprender. Brandão (1988, p. 9) afirma que, não existe um modelo único de educação, a escola pode nem sempre ser o melhor lugar de ensino.

A oficina que conscientiza e promove a transformação é aquela que propicia ao sujeito a importância de sentir-se parte, parte das ações envolvidas e desenvolvidas, que tem como foco de visão construir perspectivas de maiores descobertas e potencialidades, que age como órgão facilitador de expressão. Nesta ideia destacam-se algumas oficinas em evidência no cenário das obras sociais. (Ramos, 2019, p.45-46)

Ferreira (2015, pp. 431-451) enfatiza que, a Pedagogia se constitui ao longo da história como ciência da e para a prática educativa, fazendo relação com a função da docência, a qual seria ensinar algo a alguém, pois o pedagogo, onde quer que atue deve ser auxiliado por três funções: a intencionalidade, que é o objetivo que se espera com aquela atividade; a *práxis* que faz relação com a teoria e prática que não podem ser separadas; e o trabalho coletivo, que deve ser um trabalho com e entre todos os sujeitos.

No capítulo 1 do livro “Estágio: diferentes concepções”, a autora reflete que o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido da ação, aprendendo conforme a perspectiva da imitação e reprodução, mas, alunos que se desenvolvem a partir da elaboração do seu próprio modo de ser definido por uma análise crítica, se adequando e se adaptando ao contexto, baseando-se em experiências e saberes adquiridos.

O conceito de “bom professor” é polissêmico, passível de interpretações diferentes. Assim, o estágio então se reduz a observar e imitar sem uma análise crítica fundamentada Teoricamente e legitimada na realidade social se espera do estagiário a realização de aulas-modelo. No exercício de qualquer profissão é necessária a utilização de técnicas para desenvolver ações próprias. A dissociação entre teoria e prática resulta no empobrecimento das práticas escolares evidenciando que devemos pensar o estágio em teoria e prática (não ou).

A perspectiva numa ação como essa é trabalhar a teoria e a prática tentando alcançar a *práxis*, uma vez que, a ação docente é uma forma de se intervir na realidade social. Em sentido amplo, a ação designa a atividade humana, o fazer. Assim, a ação pedagógica é denominada como uma atividade que os (as) professores (as) realizam no coletivo escolar supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais orientadas e estruturadas com a finalidade de efetivação do ensino e da aprendizagem composta por conteúdos educativos, habilidades e postura científica, social e afetiva, visando a transformação da realidade, inicialmente percebida.

Dessa forma concebido, o estágio não é apenas uma atividade prática, mas também teórica entendida como transformação da realidade. A pesquisa no estágio é uma possibilidade de formação do estagiário como professor, já o estágio como pesquisa permite ao estagiário adentrar em um campo de pesquisa e conhecer a teia de relações que se estabelece em seu interior e a influência das políticas públicas destinadas à educação que interferem no processo de ensino aprendizagem construindo uma identidade crítica. Por conseguinte, fez-se necessária a pergunta: o que é o “professor reflexivo”? O professor reflexivo é um produtor do seu próprio desenvolvimento onde diariamente busca aprimorar suas capacidades.

Nesta perspectiva o livro “Educação, Memórias formação” (Siquara *et al*, 2015) tem o intuito de fazer com que foquemos na rememoração, estabelecendo a memória uma prática de resistência utilizando em suas relações sociais com o objetivo de estudos dos fenômenos educativos buscando a ciência como essa prática para que a *práxis*, esta atividade prática para a formação de realidades, possa indagar, instigar o pensamento sobre planejar, ensinar, coordenar e avaliar de forma multidimensional para abranger vários aspectos e espaço ressignificando o trabalho imaterial, o trabalho reflexivo, de forma didática para compreender o funcionamento e implicações estruturais agindo de forma reflexiva, pois este é o lugar do pedagogo.

Com isso, foi discutida a importância da formação continuada para professores e como a Pedagogia pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos (as) docentes. apresenta uma reflexão sobre as necessidades e desafios enfrentados pelos professores em sua prática pedagógica, bem como as possibilidades de superação desses desafios por meio da formação continuada. Destaca também a importância do papel do (a) pedagogo (a) na formação de professores (as) e na construção de uma educação de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Identidade e Coexistência” transcendeu os muros de uma simples iniciativa socioeducativa. Ao proporcionar um espaço seguro e acolhedor para que adolescentes pudessem se expressar, explorar suas identidades e construir seus projetos de vida, o projeto demonstrou que, a educação é um processo transformador que atua diretamente na formação do sujeito. Assim, podemos afirmar que, os resultados do projeto demonstram como a mudança social se inicia a partir da mudança pessoal.

A cada olhar atento, a cada pergunta sincera, sentia-se um profundo desejo de compreender, acolher e fazer com que cada jovem se sentisse valorizado. Ao oferecer ferramentas para o autoconhecimento e a reflexão crítica, estávamos, na verdade, oferecendo um presente inestimável: a oportunidade de se conhecerem e se amarem mais.

No desenvolvimento do Projeto, a arte, a cultura e a tecnologia se transformaram em pontes que conectaram os (as) adolescentes a um mundo de possibilidades, antes não percebidas, conforme nossa percepção. Ao estimular a criatividade e a expressão de seus sentimentos, estávamos em essência, dizendo a cada um (a) deles (as): “Você é capaz”! “Você é importante e a sua voz merece ser ouvida!”

Os resultados do projeto foram muito além dos números e das estatísticas. Vimos jovens antes tímidos florescerem, encontrando a sua voz e defendendo os seus direitos. Vimos a esperança renascer nos olhos daqueles que, por muito tempo, se sentiram invisíveis.

Ao promover o desenvolvimento integral dos (as) adolescentes, participantes da experiência, o projeto, acreditamos, nós que, não apenas cumpriu o seu papel social, mas também demonstrou que, o amor, quando expresso através da educação e do cuidado, tem o poder de transformar vidas. Este projeto foi um ato de amor. Um investimento no futuro de uma geração que merece todas as oportunidades.

Os resultados obtidos ao longo do projeto revelam uma transformação profunda nos adolescentes participantes, evidenciando o poder da educação e do apoio como ferramentas de transformação social. A nossa jornada foi marcada por descobertas, superações e um crescimento contínuo, comprovando que investir na juventude é semear um futuro mais promissor para todos.

Inicialmente, era visível a fragilidade da autoestima de muitos jovens. No entanto, ao proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, onde cada um pôde expressar os seus

sentimentos e as suas histórias, testemunhamos um florescimento da confiança. A crença em si mesmos (as), antes tímida, tornou-se cada vez mais forte, impulsionando-os a buscar novos desafios e a acreditar em suas capacidades.

Além disso, o projeto proporcionou aos adolescentes a oportunidade de ampliar seus horizontes e conhecer diferentes formas de expressões artísticas. Essa imersão em um universo de possibilidades despertou a curiosidade e a sede por conhecimento, enriquecendo as suas vidas e expandindo os seus horizontes. A arte, em particular, se mostrou uma ferramenta poderosa para a expressão de sentimentos e a construção de novas narrativas, permitindo que os jovens encontrassem uma voz própria e pudessem se conectar com o mundo de forma mais profunda.

A construção de vínculos sólidos entre os participantes foi outro aspecto fundamental do projeto. Ao compartilharem suas experiências e desafios, os adolescentes criaram um sentimento de pertencimento que os fortaleceu e os impulsionou a superar as dificuldades. A amizade e o apoio mútuo se tornaram pilares para o desenvolvimento pessoal de cada um.

A consciência crítica, antes adormecida em muitos, foi despertada através de discussões e reflexões sobre temas relevantes para a sociedade. Os jovens demonstraram uma capacidade incrível de analisar a realidade social e de questionar as desigualdades existentes, revelando um potencial transformador que precisa ser valorizado.

Por fim, um dos resultados mais gratificantes foi a elaboração de projetos de vida mais claros e definidos. Ao traçar seus objetivos e metas, os adolescentes demonstraram um olhar mais otimista para o futuro e uma maior disposição para construir um projeto de vida autônomo e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da experiência de estágio e pesquisa em espaços não escolares relata e refletida, compreendemos como nós florescemos através da Pedagogia. Através da Universidade do Estado da Bahia com esta parceria com o Centro de Referência em Assistência Social nos tornamos um jardim cultivado pelas nossas próprias vivências.

Ao olharmos nos olhos dos adolescentes do CRAS, testemunhamos a germinação da criticidade a cada palavra. Através de diálogos intensos, acendemos uma chama de interesse por política, sociedade, cultura, raça, crença e credo que em outrora não alcançaram.

Despertamos sonhos adormecidos, encontramos em cada um daqueles jovens um desejo ardente pela transformação de suas vidas, desafiando as marcas da vida que tentavam aprisioná-los (as).

Aqueles (as) adolescentes, antes subestimados e rotulados, encontraram em nós um, digamos, “porto seguro”, acreditamos que, pelo fato de acolhermos suas dúvidas, suas lágrimas, e juntos colhermos os frutos da esperança. Somos processos em constante transformação, e ao auxiliarmos outros a crescerem, também crescemos a nós mesmos. Acreditamos em cada um (a) deles (as), e ao finalizarmos o estágio percebemos que, os (as) mesmos (as) acreditavam neles (as), o que nos faz afirmar, a partir do experienciado que, a Pedagogia em espaços não escolares é um ato de cuidado e transformação. A Pedagogia, mesmo fora da escola, é um ato de amor. Ao final dessa jornada, somos outras, e eles (as), acreditamos serem outros e outras, também.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Prefeitura de Teixeira de Freitas. **Assistência Social**. Disponível em: <https://www.teixeiradefreitas.ba.gov.br/assistencia-social/>. Acesso em: 11 de setembro de 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação, pesquisa participante e saúde: as ideias de Carlos Rodrigues Brandão. In: _____. **Educação, pesquisa participante e saúde**: as ideias de Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo: Brasiliense, 1981. pp. 7-25.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Maria Jucilene Lima. Necessidades e desafios no desenvolvimento profissional docente: o lugar da Pedagogia e do pedagogo na educação. In: SIQUARA, M.M. A. et al (orgs.). **Educação, Memória, Formações**. São Paulo: Edicon, 2015.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência: Diferentes Concepções. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, pp. 5–24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 11 set. 2024.

SACRISTÁN GIMENO, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SIQUARA, M.M. A. et al (orgs.). **Educação, Memória, Formações**. São Paulo: Edicon, 2015.